

## **Jornalismo Político: uma análise da coluna *Vitrine* do jornal *O Capital*<sup>1</sup>**

Gessiela NASCIMENTO<sup>2</sup>

William Castro MORAIS<sup>3</sup>

Roseane Arcanjo PINHEIRO<sup>4</sup>

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

### **RESUMO**

A pesquisa tem como objetivo analisar a coluna *Vitrine*, veiculada pelo jornal *O Capital*, no ano de 1998 – período correspondente as eleições gerais no Brasil - com circulação local, em Imperatriz – MA, observando a frequência em que temas relacionados à política surgem, classificando e identificando os atores políticos. Para chegar aos resultados obtidos, utilizou-se a análise quantitativa e qualitativa, além da análise de conteúdo. O presente artigo não busca fazer comparações com outros periódicos, seja no âmbito temporal, local ou temático, e sim, pretende identificar o posicionamento político do jornal, por meio das notas publicadas e dos atores políticos destacados. O estudo é resultado do Grupo de Pesquisa *Jornalismo, Mídia e Memória*, da Universidade Federal do Maranhão, que tem financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Maranhão; *Capital*; Análise de Conteúdo; Política.

### **INTRODUÇÃO**

Por volta de 1808 a imprensa foi implantada no Brasil. Apesar de ter chegado com atraso em relação a países como México (1534) e Estados Unidos (1639), ela não deixou de ser vista como uma fonte documental importante.

Marialva Barbosa, na obra *História Cultural da Imprensa de 1800 a 1900*, propõe uma análise temporal onde decorreram algumas mudanças, entre elas “[...] a abertura de grandes fotos na primeira página, a difusão do folhetim e a proliferação das caricaturas” (BARBOSA, 2010, pág. 15). Tais modificações foram advindas dos padrões estrangeiros e são características predominantes nos jornais atuais.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017. O artigo integra as ações do projeto Digitalização dos Jornais de Imperatriz, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), através do edital 026/2015.

<sup>2</sup> Estudante do 6º semestre em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA e integrante do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória da UFMA, email: [gessiela.silva@icloud.com](mailto:gessiela.silva@icloud.com).

<sup>3</sup> Mestrando em Comunicação e Sociedade pela Universidade Federal do Tocantins – UFT e integrante do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória da UFMA, email: [jorwilliamcastro@gmail.com](mailto:jorwilliamcastro@gmail.com).

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão - UFMA e Coordenadora do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória, email: [roseane.ufma@gmail.com](mailto:roseane.ufma@gmail.com).

Após o início, fixação e transformação da imprensa, vários periódicos surgiram, dentre eles, *O Conciliador do Maranhão* (1820). Estabelecendo uma ligação direta com a sociedade, “esse leitor anônimo lia sempre com uma pena na mão, marcando no texto impresso aquilo que julgava importante ser destacado” (BARBOSA, 2010, pág. 44). Nesse novo cenário, temas relacionados à política é bastante presente.

Em Imperatriz – no oeste do Maranhão – a imprensa teve sua origem por volta de 1932, com *O Alicate*, fundado por Antônio José Marinho. Em seguida, três periódicos surgiram, *A Luz* (1936), *O Astro* (1949) e o *Correio do Tocantins* (1964), compondo a imprensa local. Tendo como objetivo estudar o jornalismo da região, direcionamos a análise para *O Capital* de 1998.

Dentre os periódicos presentes – fruto de doações – no Acervo Setorial de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão/Imperatriz – CCSST encontra-se *O Capital*, com edições de 1996 a 1999 e de 2007, 2008 e 2010. Para estudo neste primeiro momento, foram escolhidas as tiragens que englobam a década de 90. O ano de 1998 foi selecionado por meio de sorteio. Os outros anos, 96, 97 e 99, ficaram com os demais colaboradores/pesquisadores do Grupo de Pesquisa *Jornalismo, Mídia e Memória-UFMA*.

No Acervo existem periódicos de outras regiões do Brasil, entretanto, a pesquisa é voltada para o âmbito local. *O Capital* possui editoriais de polícia, política, cidade, esporte, variedades, dentre outras. A coluna *Vitrine* deveria abordar assuntos referentes a eventos e vida social, no entanto, o conteúdo predominante estava relacionado à política, o que despertou interesse para o estudo em questão.

No *Capital*, a cobertura jornalística sobre a política é um dos temas mais encontrados, por isso é importante verificar a divulgação dos assuntos relacionados. Busca-se fazer essa identificação, com recorte para os meses de junho a julho e outubro a novembro de 98, tendo como estudo a coluna *Vitrine* pertence à editoria variedades.

Para Assunção (2011) o jornal é de interesse geral, possuindo um maior tempo de circulação, mais exemplares e com notícias pertinentes para análise. Com isso, temos como objetivo compreender a estrutura da coluna *Vitrine*, mapeando os temas centrais relacionados à política, classificando-os em categorias e identificando os principais atores políticos presentes.

## A POLÍTICA NO CAPITAL

Política é advinda do Grego *politikos*, que faz referência aos homens da *pólis*<sup>5</sup> ou do Estado. Desde a sua instauração, o objetivo estava voltado para cumprimento da ordem na cidade-Estado. Segundo Maar (2013):

O termo “política” foi cunhado a partir da atividade social desenvolvida pelos homens da *pólis*, a cidade-Estado grega [...]. O que a política grega acrescenta [...] é a referência à cidade, ao coletivo da *pólis*, ao discurso, à cidadania, à soberania, à lei (MAAR, 2013, pág. 30).

A sua finalidade se perpetuou pelos anos, e os meios de comunicação acabaram sendo difundidos por esse universo. “A política passou a ser uma prática social definitivamente mediada [...] pelos meios de comunicação de massa” (MOTTA, 2015, pág. 9).

Esses meios de comunicação serviam de instrumentos políticos, mantendo uma relação estreita entre jornalismo e política. “Os jornais eram acima de tudo porta-vozes do Estado ou de grupos políticos que os financiavam em parte ou na totalidade” (RIBEIRO, 2003, pág. 2). Em outras palavras, o jornalismo não deve ser considerado apenas uma instituição, mas também, uma instituição política (COOK, 1989).

A pesquisa está voltada para esse contexto, do jornalismo e da política, onde os debates em torno dessa questão têm contribuído para a compreensão da imprensa no jornalismo político. Sabendo que, por volta de 1950 a 2000 – período que abrange o ano do jornal pesquisado, o jornalismo político era bastante evidente, pois os jornais eram marcados pelo partidarismo e engajamento eleitoral.

Para entender essa abordagem, fez-se uso da Teoria de Ação Política, também conhecida com Teoria Instrumentalista, fundamentada por Traquina (2005). De acordo com a Ação Política, os meios de comunicação servem aos interesses políticos sendo de direita ou esquerda. No entanto, tais posicionamentos não serão enfatizados, focando apenas no contexto geral da teoria, a política.

Assim, nas teorias de ação política, os *media* noticiosos são vistos de forma instrumentalista, isto é, servem objetivamente a certos interesses políticos[...]. Seja de esquerda ou de direita [...] as notícias são distorções sistemáticas que servem os interesses políticos de certos agentes sociais bem específicos que utilizam a notícia na

---

<sup>5</sup> Referência às antigas cidades gregas.

---

projeção da sua visão do mundo, da sociedade, etc (TRAQUINA, 2005, pág. 163).

Traquina (2005) destaca que as mídias, em especial os impressos, opinam e direcionam a população sobre determinado assunto e isso, faz dela um agente transformador ou influenciador da sociedade. Herrmann (2015) reitera que por vezes, o posicionamento da mídia, ocorre por conta de interesses privados, privilegiando órgãos políticos.

A mídia não só é uma arena de expressão das forças políticas existentes, mas é também um ator político por direito próprio. Ela é um ator político na medida em que participa da construção da esfera pública, mas, em alguns casos, seu caráter de empresa privada que busca pelo lucro pode fazer com que os interesses privados tenham prioridade sobre suas tarefas públicas. (HERRMANN, 2015, pág. 23)

Na concepção da mídia como agente influenciador na tomada de decisões, buscou identificar se o impresso estudado – *O Capital* - conduziu as escolhas da sociedade para um caminho específico, devido ao seu posicionamento político.

[...] a mídia é também uma fonte importante de poder político, econômico e social e pode ser utilizada para concentrar poder. A escolha das matérias e a apresentação de ideais normativos nos textos jornalísticos, ao serem confrontados com a realidade empírica, fazem com que a mídia seja mais do que um veículo de expressão da opinião pública, ela participa ativamente na sua formação. A tomada de posição da mídia [...] tem então consequências políticas muito importantes. (HERRMANN, 2015, pág. 23).

A Teoria de Ação Política nos auxiliou na identificação do posicionamento político do jornal, tendo como base, as notas publicadas e os atores políticos citados na coluna *Vitrine*. Sendo que, no Brasil, em 1998, o cenário político era de grande disputa, pois, ocorriam às eleições gerais que contemplavam os cargos para presidência da república, senadores, governadores e câmara dos deputados.

### **A VITRINNE NO CAPITAL DE 1998**

“Fundado em 02 de setembro de 1994 [...]. O impresso é o segundo mais antigo de Imperatriz [...]” (ASSUNÇÃO, 2011, pág. 44). Instituído pelo empresário e jornalista Connor Pires Farias, o jornal possuía circulação diária, de terça a domingo e pertencia ao Sistema Tucanu’s de Comunicação.

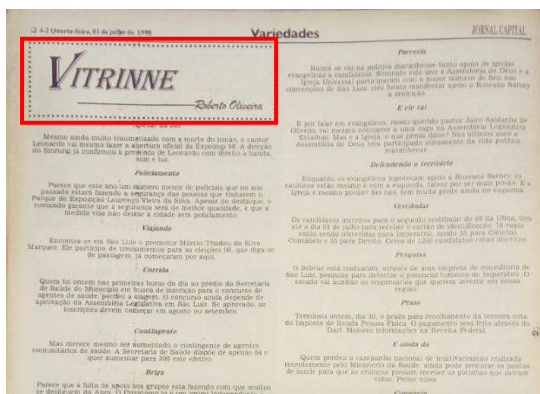


O jornal era composto por 16 páginas, dividido em três cadernos – A, B e C. Editorias referentes à cidade, polícia, esporte, social, variedades e dentre outras, compuseram o periódico. Porém, o enfoque será na coluna *Vitrine*, pertencente à editoria variedades.

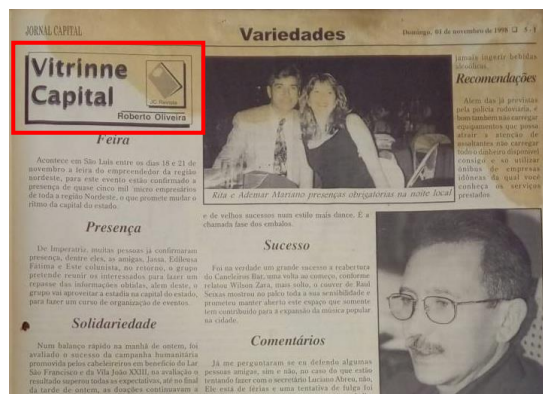
Assinada pelo jornalista Roberto Oliveira, a coluna era diária, opinativa e tratava de vários assuntos, no entanto, a temática predominante estava relacionada a política. Esse foi o critério que despertou atenção para ser analisado.

No decorrer do ano de 1998, o noticioso passou por algumas mudanças. A coluna que antes encontrava-se na página 4 do caderno B, a partir do segundo semestre, no mês de outubro, foi alocada para a página 5 do caderno A, mudando também a sua nomenclatura para *Vitrine Capital*. Apesar dessas mudanças, a coluna permaneceu abordando a política como temática principal. Abaixo edições do *Capital* de 98, com as mudanças citadas.

Edição do jornal *O Capital*, 1998<sup>7</sup>.



Edição do jornal *O Capital*, 1998<sup>8</sup>



No Acervo Setorial de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão/Imperatriz - CCSST, estão presentes edições dos anos de 1996 a 1999 e de 2007, 2008 e 2010. O ano de 1998, conta com 217 exemplares.

<sup>6</sup> Exemplar do jornal *O Capital*, ano III, de 01 de julho de 1998.

<sup>7</sup> Exemplar do jornal *O Capital*, ano III, de 01 de julho de 1998.

<sup>8</sup> Exemplar do jornal *O Capital*, ano III de 01 de novembro de 1998.

## METODOLOGIA

Nos jornais a política sempre teve espaço e era visto como um local de debates e disputa de informações. “Os primeiros jornais foram marcados pelo partidarismo e eram em geral fundados por intelectuais e personagens políticos, que escreviam em suas páginas, defendendo posições e opiniões” (PAIVA, 2007, pág. 12).

A finalidade desta pesquisa é identificar e mostrar a frequência com que assuntos relacionados à política são publicados na coluna *Vitrine*, do jornal *O Capital*. Para a realização da análise, foram utilizados alguns procedimentos metodológicos como pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, análise quantitativa e qualitativa e de conteúdo.

Para Fachin (2002, pág.27):

O método é um instrumento do conhecimento, que proporciona aos pesquisadores, em qualquer área de sua formação, orientação geral que facilita planejar uma pesquisa, formular hipóteses, coordenar investigações, realizar experiências e interpretar os resultados.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, fazendo um levantamento sobre os livros e artigos usados para embasamento do tema. A pesquisa documental também tem sua importância. No livro *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*, Gil (2002, pág. 46) menciona que “há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica”.

Para estudo dos dados coletados, utilizou-se a análise quantitativa, com testes de correlação e qualitativa, por meio da análise de conteúdo, pois assim, foi possível uma maior compreensão do material pesquisado.

Por fim, utilizamos como referência a autora Laurence Bardin (1979), onde a mesma cita que “a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 1979, pág. 38).

A análise de conteúdo possui várias técnicas e nesse estudo utilizou a análise temático-categorial. Essa técnica considera o texto por completo, passando por uma classificação

e quantificação. “Funciona por operações de desdobramentos do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos” (BARDIN, 1979, pág. 153).

Na descrição do conteúdo presente na coluna *Vitrine*, foram utilizadas as três fases, que Bardin (1979) classifica em: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, a inferência e interpretação.

A primeira fase, pré-análise, consiste basicamente em escolher, organizar e ler o material analisado, fazendo uma formulação de objetivos, hipóteses e/ou afirmações. Na segunda fase, compreende a exploração do material, que foi previamente organizado e selecionado. Na última fase, apresentamos os resultados, e por fim, a interpretação dos mesmos.

## ANÁLISE

Como já mencionado, em 1998, ocorriam às eleições gerais no Brasil. No Maranhão, candidatos como Roseana Sarney (PFL), Eptácio Cafeteira (PPB) e Domingos Dutra (PT), concorriam ao cargo de governador (a) do Estado. Já para a colocação de senador, João Alberto Sousa (PMDB) e Haroldo Saboia (PT) estavam na disputa. Nice Lobão (PFL), João Castelo (PSDB), Paulo Marinho (PSC) e dentre outros, almejavam os cargos de senadores. É nesse cenário pela disputa de poder, que concentramos a pesquisa.

Ao analisar a coluna, buscamos identificar os principais atores políticos e em quais assuntos os mesmos estão ligados, fazendo um recorte temporal para os meses de junho a julho e outubro a novembro de 1998, pois nos dois meses antecedentes as eleições – agosto e setembro – a coluna deixou de ser publicada, retornando em outubro do mesmo ano.

Os quatro meses analisados foram divididos em dois grupos. O grupo 1 representa o período que antecedia as eleições e, o grupo 2, corresponde ao momento posterior. Para melhor compreensão do material selecionado, utilizamos duas categorias, sendo elas, ator político – que se refere ao personagem político encontrado na coluna – e temática – que menciona o assunto político abordado.

Ao todo, foram analisadas 64 (100%) edições do *Capital*, nesse total estão inseridos os atores políticos e as temáticas. No entanto, para delimitação do *corpus*, foram

destacados apenas os três mais citados de cada categoria. Por exemplo, outros atores não destacados na tabela, surgem em três (4%), duas (2%) ou até mesmo, em uma (1%) das notas. O mesmo também acontece com as temáticas, as menos destacadas, são citadas em três (4%), dois (2%) e um (1%). Não seria viável para esse artigo, a listagem completa dos atores e assuntos mapeados – representando os 100% do material, mas sim a exposição dos dados selecionados, pertinentes para análise.

O primeiro grupo compreende aos meses de junho e julho de 1998, e nele destacamos os três atores políticos e as temáticas com maior frequência na coluna. Roseana Sarney (PFL) candidata a reeleição ao cargo de governadora do Maranhão, é o ator político mais presente, sendo mencionada em 19 notas (23%) das 34 edições analisadas.

Lula (PT) candidato a presidência da república, foi mapeado como o segundo ator político em destaque, tendo menções em cinco notas (6%). André Paulino (PMDB), vereador local, também recebeu destaque na categoria, sendo citado em quatro notas (5%). Ildon Marques (PMDB), concorrente ao cargo de prefeito de Imperatriz e, Sebastião Madeira (PSDB), candidato a deputado federal, também são mapeados como atores políticos, porém surgem em uma nota (1%) dentro do período estudado.

Na categoria temática, assuntos relacionados à candidatura estão presentes em treze notas (15%), temas envolvendo saúde, aparecem em oito notas, correspondendo a 10%. Reeleição é o terceiro assunto em destaque, com seis notas (7%). Assuntos como debates, caravanas e cargos políticos, são mapeados, no entanto, aparecem em menor quantidade, apenas em uma nota correspondendo a 1% das narrativas.

Tabela 1: Os principais atores políticos e temáticas da coluna *Vitrine*.<sup>9</sup>

Ator Político (ap)			Temática (t)		
	%	Notas		%	Notas
Roseana Sarney	23%	19	Candidatura	15%	13
Lula	6%	5	Saúde	10%	8

<sup>9</sup>Dados coletados dos exemplares do jornal O Capital, ano III, de: 02 de junho de 1998 a 31 de julho de 1998.



André Paulino	5%	4	Reeleição	7%	6
---------------	----	---	-----------	----	---

Já no segundo grupo, que corresponde aos meses de outubro e novembro do mesmo ano, foram analisadas 30 edições. Na categoria temática, conteúdos que tiveram notoriedade estavam relacionados a cargos políticos, pertencendo a oito notas (12%). Notícias sobre os candidatos eleitos, também foram destaque na coluna, com seis notas (9%). E denúncia foi um assunto relatado com frequência, sendo citado em quatro notas (6%). Assuntos envolvendo prestação de contas estavam representados em duas notas (3%) e os projetos políticos, em uma nota (1%).

Mais uma vez, Roseana Sarney (PFL) foi destaque na categoria ator político, sendo mencionada em oito notas (12%) do material analisado. Luís Carlos Noletto Chaves (PSTU), candidato ao cargo de senador do Estado, foi citado em cinco notas (7%) e Fernando Henrique Cardoso (PSDB), foi apontado em cinco notas, relativo a 7% do material.

Tabela 2: Os principais atores políticos e temáticas da coluna *Vitrine*.<sup>10</sup>

Ator Político (ap)			Temática (t)		
	%	Notas		%	Notas
Roseana Sarney	12%	8	Cargos	12%	8
Luís Carlos Noletto	7%	5	Eleito (a)	9%	6
Fernando Henrique Cardoso	7%	5	Denúncia	6%	4

Como já citado, buscamos identificar os principais atores políticos e os assuntos em que os mesmo estão ligados. É notável que nos dois grupos, Roseana Sarney (PFL) foi o ator político com mais destaque, sendo assim a utilizaremos como referência.

<sup>10</sup> Dados coletados dos exemplares do jornal O Capital, ano III, de: 03 de outubro de 1998 a 28 de novembro de 1998.

A temática “saúde”, pertencente ao grupo 1, surgiu em oito notas (10%), sendo todas atribuídas a Roseana Sarney. Abaixo uma nota, do ano III, de 01 de julho de 1998, referente à temática.

#### **Saúde**

Pouco ainda resta de órgãos não vitais dentro de nossa governadora, depois de tirar as trompas, útero e ovário, agora a nossa frágil governadora teve parte do intestino retirado, a cirurgia foi neste final de semana.

A candidata ao Governo Estadual, também é mencionada em temas relacionados à “reeleição”, das seis notas sobre esse conteúdo, quatro a citavam. A edição do ano III, de 14 de julho de 1998, destaca:

#### **Parceria**

Nunca se viu na política maranhense tanto apoio de igrejas evangélicas a candidatos. Somente este ano a Assembléia de Deus e a Igreja Universal participaram com o maior número de fiéis nas convenções de São Luís; eles foram manifestar apoio a Roseana Sarney à reeleição.

No grupo 2, as eleições já haviam sido realizadas e Roseana foi reeleita governadora do Maranhão. Nesse mesmo período, houve um equilíbrio as menções feitas, pois das oito notas relacionadas a “cargos políticos” e, das seis notas as “eleição”, apenas duas notas de cada temática faziam referência ao ator político em destaque.

Na edição do ano III, de 08 de outubro de 1998, comunica a reeleição da governadora:

#### **Eleições**

A meia noite de ontem, saiu o resultado oficial das eleições 98 no Maranhão, o juiz eleitoral Ney Beto divulgou a vitória de Roseana Sarney ao governo do estado e João Alberto ao senado, a lista com os eleitos sai na sexta feira.

Os cargos políticos ainda não estavam definidos pela governadora, é o que menciona a edição do ano III, de 22 de outubro de 1998.

#### **Indefinição**

A governadora Roseana Sarney ainda não definiu um secretário para seu segundo mandato, em entrevista ela disse ter poucas mudanças, vale saber se algum nome da nossa cidade será chamado para compor o primeiro escalão do governo.

É perceptível que Roseana Sarney, foi destaque em todo período analisado. Porém, a categoria “saúde”, pertencente ao grupo 1 despertou atenção. Das oito menções, correspondentes a 10% do material, todas estavam relacionadas ao ator político. Os

termos utilizados para referenciá-la, retratavam como uma mulher frágil – por conta de sua saúde – mas, de fibra, que apesar dos problemas, sua preocupação maior, era com a sociedade. A maneira como a coluna refere-se ao ator político, faz com que se tenha uma aproximação da população com a vida política. “A política deixa então de ser algo distante e inacessível para fazer parte da rotina da sociedade, através dos meios de difusão de informação” (MELO, 2013, pág.11).

## CONCLUSÃO

Como já assinalado, o objetivo da pesquisa estava voltado para o mapeamento dos principais atores políticos e dos temas em que os mesmos estavam ligados, identificando também, o posicionamento político do jornal. Tendo como embasamento a teoria de Ação Política, pois, a mesma afirma que os meios de comunicação, sendo de direita ou esquerda, servem aos interesses políticos (TRAQUINA, 2005).

Diante da análise, por meio dos atores políticos citados e dos temas mapeados, é possível afirmar que, o jornal *O Capital*, influenciou a população na tomada de decisões. Tal direcionamento é perceptível nos dois grupos. No grupo 1, período anterior as eleições, o jornalista destacava o ator político fazendo menções a sua saúde e reeleição.

As notas relacionadas à saúde passavam a imagem de Roseana Sarney, uma mulher forte e guerreira, que apesar da saúde fragilizada, ela estava sempre a pensar no melhor para a sociedade. Destacava também, que todos, até as entidades religiosas, a apoiavam. Caracterizando esse o tipo de representação que o Estado deveria ter. Essa mensagem era enfatizada durante todo o período eleitoral. A mídia estava participando ativamente na formação da opinião pública (HERRMANN, 2015).

Já no grupo 2, correspondente ao momento posterior as eleições, foi notável que o jornal contribuiu para a reeleição de Roseana Sarney ao governo do Maranhão – por meio das notas que enfatizavam suas ações e personalidade. Após reeleita, houve uma diminuição as menções feitas, havendo um equilíbrio nas notas. Nesse momento, é possível afirmar que o jornal serviu aos interesses políticos – característica da Ação Política.

A tomada de decisões da mídia resulta em consequências importantes (HERRMANN, 2015). Com isso, o estudo nos permite concluir que, o posicionamento do jornal estava voltado para a reeleição de Roseana Sarney e, após alcançá-lo, não se viu necessário

citá-la com frequência. Tal afirmativa é feita devido ao tratamento que o ator político recebia diante do jornal. Não afirmando que houve manipulação, mas de maneira indireta uma influência sobre a população – detentora dos votos. A mídia sendo um ator político exerceu influência sobre a escolha dos cidadãos e, o jornalista utilizou as notas para projetar sua opinião sobre o assunto.

## **REFERÊNCIAS**

ASSUNÇÃO, Thays. **Imprensa em Imperatriz-MA: uma proposta de periodização dos jornais impressos (1932-2010)**. 2011. 80 f. Tese Graduação em Comunicação Social/Jornalismo – Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, 2011.

BARBOSA, Marialva Carlos. **História Cultural da Imprensa: Brasil, 1800-1900**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

COOK, Timothy. **Making laws & making news: media strategies in the U.S. House of Representatives**. Washington: Brookings, 1989.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Ad Ilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HERRMANN, Julián Durazo; GUAZINA; Liziane Soares. PEREIRA, Fábio Henrique (org.). **Novos questionamentos em mídia e política**. Florianópolis: Insular, 2015.

LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MAAR, Leo Wolfgang. **O que é política**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

MARQUES DE MELO, José. **História Social da Imprensa**. 2. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: a história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1998.

PAIVA, Letícia Carpanez de. **Jornalismo e Política na Imprensa de Interior: A Questão da Autonomia na Cobertura de Ações da Prefeitura Municipal de Angra dos Reis**. Monografia de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Juiz de Fora, Rio de Janeiro, 2007.

**PESQUISA Brasileira de Mídia**. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>> Acesso em: 10 novembro 2016.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **Jornalismo, literatura e política: a modernização da imprensa carioca nos anos 1950**. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 1, n. 31, p. 147-160, ago. 2003. ISSN 2178-1494. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2186/1325>>. Acesso em: 14 abril 2017.

SOUSA, Jorge Pedro. **Por que as notícias são como são? Construindo uma teoria da notícia**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são**. 2 ed. Florianópolis:Insular, 2005.

MELO, Rostand de Albuquerque. **O cotidiano da política no jornalismo: espetáculo e debate público na esfera midiática**. (On-line) INTERCOM. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/resumos/R37-0276-1.pdf>>. Acesso em 20 abril de 2017.